



CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

KATIA BARROS DE SOUSA

Linha de Pesquisa:

O Ensino da Geografia na Educação Fundamental Médio

**AULAS INTERATIVAS: COMO UMA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS
AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO**

GUARABIRA – PB
2016

KATIA BARROS DE SOUSA

**AULAS INTERATIVAS: COMO UMA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS
AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Maria Juliana Leopoldino Vilar

**GUARABIRA – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725a Sousa, Kátia Barros de
Aulas interativas. [manuscrito] : como uma construção de conhecimento nas aulas de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo / Kátia Barros de Sousa. - 2016.
59 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de Geografia".

1 PIBID. 2. Aula Interativa. 3. Metodologia Inovadora. I
Título.

21. ed. CDD 371.3

KATIA BARROS DE SOUSA

AULAS INTERATIVAS: COMO UMA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO
NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO

Aprovado em 20 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB

Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB

Cléoma Maria Toscano Henriques

Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

Especialista em Análise Ambiental da Paraíba – UEPB

Professora do Departamento de Geografia – CH/UEPB

Junio Santos da Silva

Professor Junio Santos da Silva.

Especialista em Ciências Ambientais – FIP

Mestrando em Ciências da Educação – UNASUR

GUARABIRA – PB

2016

Dedico, a Deus por guiar sempre meus passos,

Dedico a minha Família Por todo o incentivo e esforço incondicional de todos durante esses quatro anos do curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me agraciado com Saúde, humildade, coragem e determinação para enfrentar e superar todos os obstáculos presenciados.

Ao meu Pai Adalberto Pimentel, por nunca desistir de mim, por me ensinar a viver uma vida com dignidade e por ter me dado tudo aquilo que estava ao seu alcance. A minha Mãe Lucinete Barros, que me deu a vida, minha amiga e companheira de todas as horas, que me educou, me fez crescer espiritualmente e acreditou em todos os meus sonhos. Aos meus Irmãos Kássio, Káio e Kleyton, que com afeto e dedicação me ajudaram e apoiaram nesta caminhada.

Ao meu Futuro Esposo Edmundo, que me acolheu nesta cidade e com muito amor supriu toda a saudade que sentia de todos e que me fez acreditar nos meus sonhos e poder sonhar outros e realizamos juntos.

A minha Tia Adriana, que me ajudou a enfrentar as dificuldades da vida e torceu grandemente para a realização desse sonho.

Aos meus Familiares, que torceram por mim e que com simples palavras me incentivaram a conclusão do meu curso.

Agradecer a minha orientadora, Juliana Leopodino Vilar pelas orientações, por suas experiências repassadas.

Aos meus amigos e parceiros do PIBID: Angeline, Erica, Emmanuelle, Eduarda e Petrônio, pelos nossos idas e vindas à escola, reuniões para os nossos projetos, darem tudo certo por fim a nossa supervisora Maria Erla Maia pela sua troca de experiência com nós do PIBID e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo por ter possibilitado desenvolver esse trabalho e ter a chance de conhecer e vivenciar a realidade de uma sala de aula. Isso contribuiu diretamente na minha formação profissional e também pessoal.

Agradece a todos os meus professores e colegas da minha turma 2012.1 que fizeram parte do meu dia a dia, que contribuíram na minha jornada.

Enfim, aos amigos, que contribuíram direto e indiretamente para a minha formação e que mesmo longe sempre estiveram presente todas as vezes que precisei de uma palavra amiga.

OBRIGADA!

“Educação é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou.” (Albert Einstein).

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: AULAS INTERATIVAS: COMO UMA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO

LINHA DE PESQUISA: O ensino de Geografia na educação fundamental e médio

AUTORA: Katia Barros de Sousa

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINADOR (A): Cleoma Maria Toscano Henriques

EXAMINADOR (A): Junio Santos da Silva

RESUMO:

A realização desta pesquisa vem nos mostrar, que assim como o mundo a educação também está em constantes evoluções, onde podem ser retratadas a partir da utilização de novas técnicas de ensino no ambiente escolar que possibilitam a interatividade aos estudantes e o despertar de seu senso-crítico através de metodologias inovadoras e o uso de recursos tecnológicos que a cada dia vem ganhando prioridade na vida dos estudantes. Desta forma, o trabalho traz como objetivo geral discutir sobre a didática aplicada ao ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo e a partir disso destaca-se a aula interativa como uma construção de conhecimento em sala de aula a partir das metodologias utilizadas no ensino de Geografia como uma mediação que favorece uma melhor eficácia no processo de ensino aprendizagem. Para a concretização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas para obter um bom entendimento sobre o tema abordado e para a construção do referencial teórico como também a participação direta na elaboração dos planos de aula e na sala de aula por meio das intervenções do PIBID nas aulas de Geografia; descrição de atividades e análise dos dados. A pesquisa foi fundamentada nos seguintes autores: Callai (1995), Castrogiovanni (2009), Ferreira (2000), Libâneo (1994), Kimura (2008), Severino (2007), Seabra (2010), Silva (2010), Vilar e Henriques (2013). Portanto, percebem-se que a aula interativa proporcionou um fortalecimento as aulas de geografia, através de novos recursos utilizados em sala, mostram que os alunos têm uma maior participação e interesse nos assuntos, permitindo que eles se tornem cidadão participativo e estimular uma nova construção de conhecimento no ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Aula Interativa. Metodologia Inovadora.

043 – GEOGRAPHY

TITLE: INTERACTIVE CLASSES: AS A KNOWLEDGE CONSTRUCTION IN GEOGRAPHY LESSONS AT THE STATE ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL MONSIGNOR EMILIANO DE CRISTO

RESEARCH LINE: The Geography Teaching in elementary education and high school.

AUTHOR: Katia Barros de Sousa

GUIDANCE: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINER (A): Cléoma Maria Toscano Henriques

EXAMINER (A): Junio Santos da Silva

ABSTRACT:

This research comes to show us that just as the world, the education is also in constant evolution, which can be portrayed from the use of new teaching techniques in the school environment that enable interactivity for students and awaken your critical thought through innovative methodologies and the use of technological resources which every day is gaining priority in the lives of students. Thus, the work has as main aim to discuss the didactic applied to the teaching of Geography at the State Elementary and High School Monsignor Emiliano de Cristo and, from that, it highlights the interactive class as a knowledge building in the classroom from the methods used in the teaching of Geography as a mediation which favors better efficiency in the teaching and learning process. For the realization of this work, literature researches were conducted to achieve a good understanding about the subject and for the construction of the theoretical framework as well as direct participation in the preparation of lesson plans and by classroom of PIBID interventions in classes of Geography, and description of activities and data analysis. The research was based on the following authors: Callai (1995), Castrogiovanni (2009), Ferreira (2000), Libâneo (1994), Kimura (2008), Severino (2007), Seabra (2010), Silva (2010), Vilar and Henriques (2013). So, it realizes that the interactive class provided a strengthening in the geography classes through new resources used in class; it shows that students have greater participation and interest in the subjects, allowing them to become participating citizens and it stimulates new knowledge construction during the teaching and learning process.

KEY WORDS: PIBID. Interactive Class. Innovative Methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CARACTERIZAÇÃO DA AREA DE ESTUDO.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	Erro! Indicador não definido.6
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	Erro! Indicador não definido.8
4.1 UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	18
4.2 CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRÁVES DAS AULAS INTERATIVAS.....	21
4.3 A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA E SUAS DIFICULDADES.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5.1 AS METODOLOGIAS E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO GUARABIRA-PB.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	Er ro! Indicador não definido.4

1 INTRODUÇÃO

Nos presentes dias podemos perceber que vem ocorrendo grandes evoluções com a nossa sociedade, e uma delas está voltada para a educação que, a cada dia, vem se desenvolvendo com a utilização de novas técnicas de ensino que possibilitam a transmissão de informações para todos os cidadãos que fazem parte do mundo escolar, desenvolvemos uma reflexão sobre a construção do conhecimento em sala de aula, a partir do trabalho com as aulas interativas, contida na metodologia de ensino da Geografia como uma mediação que favorece uma melhor eficácia no processo de ensino-aprendizagem, visto que, com o uso de novas ferramentas da tecnologia facilita a compreensão dos alunos, quanto aos aspectos geográficos a partir da sua concepção em relação aos conteúdos obtidos em sala, para assim fazer uma construção de conhecimentos com recursos adequados para o seu desenvolvimento.

Por meio das novas metodologias, os alunos têm a oportunidade de participar de todo o caminho do ensino, desde a pesquisa até a exposição do trabalho, fazendo deles não apenas meros espectadores das aulas do professor, mas sim, agentes participativos do processo ensino-aprendizagem.

O ensino da Geografia, na maioria das salas de aula, é praticado apenas a parte teórica partir de um estudo retornado à leitura de textos, explanação de alguns assuntos voltados para a disciplina, baseados em um ensino da Geografia Tradicional, assim surge um desinteresse dos estudantes em estudar a disciplina.

Com o surgimento do ensino de uma nova geografia, faz com que esta disciplina passasse por grandes transformações, porém uma nova forma de se ensinar Geografia, se faz necessário no ensino-aprendizagem a partir de novas metodologias utilizadas em sala de aula, para aplicar o conteúdo de forma que os tornem mais interessantes, levando os alunos a compreenderem e ampliar os seus conhecimentos com a sua realidade, possibilitando uma construção criativa e coletiva, onde o mesmo pudesse atua de maneira mais consciente e propositiva, fortalecendo conhecimentos pesquisados, tanto o espaço escolar, quanto diante da sociedade, com isso (REGO, 2007) menciona que:

O professor deve solicitar aos alunos a aplicabilidades e a substituição de esquemas já construídos, ampliando as construções e provocando reflexão. E interessante incentivar um pensamento autônomo e significativo, que desperte o desafio e a satisfação do saber que vem da construção. (REGO; 2007, p.50)

Através de novas metodologias, o professor deve sempre incentivar aos seus alunos vários métodos de ensino umas delas especificadamente é as aulas interativas, que surge como uma fonte importante, onde ira ajudá-los nos assuntos abordados em sala. E a partir dessas pesquisas desenvolvidas com uso de novas tecnologias, o processo ensino-aprendizagem torna-se mais gratificante e de fácil compreensão para os estudantes. Para isso, o professor deve estar sempre em uma constante construção de conhecimento. (REGO, 2007) informa que:

Diante de uma caminhada acadêmica e de um longo percurso profissional mesclam-se observações e esclarecimento sobre a construção do conhecimento pelo desafio, pela mudança e pela constante análise de sua aplicabilidade (REGO, 2007, p. 49).

Com isso, surge tal preocupação para contribuir nas aulas de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, que se localiza na cidade de Guarabira-Pb, onde se pensou em realizar um trabalho diferenciado a partir da utilização de novos recursos metodológicos como alguns equipamentos eletrônicos – existentes na escola tais como: computador, Data Show, som, músicas e imagens que proporcionam o despertar da atenção dos estudantes sobre o conteúdo abordado em sala de aula através das intervenções e realização de projetos proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como objetivos incentivar a formação de professores para a educação básica no Estado da Paraíba e contribuir para o aumento da qualidade da escola pública da cidade de Guarabira e demais municípios onde se encontra implantado este programa através da Universidade Estadual da Paraíba.

Por tanto, este trabalho traz como objetivo geral discutir sobre a didática aplicada ao ensino da Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo e a partir disso destaca-se a aula interativa: como construção de conhecimentos na sala de aula, que para SILVA (2000) a aula interativa é o modo de comunicação que vem desafiar professores e gestores da educação, igualmente centrados no paradigma da transmissão, a buscar a construção da sala de aula onde a aprendizagem se dá com a participação e cooperação dos alunos a interatividade é ousar na modificação da comunicação na aprendizagem, na construção do conhecimento em suma, no exercício da participação do cidadão. Com isso, vamos mostrar durante a pesquisa uma nova técnica desenvolvida em sala, baseados nos assuntos abordados durante a participação do programa do PIBID na escola.

Ainda para o autor desenvolver aulas baseados na Web que traduzam uma pedagogia diferenciada requer, além das ferramentas, uma postura educacional inovadora, no sentido de permitir a participação e a cooperação dos aprendizes na construção do conhecimento. Para o enriquecimento do mesmo através das propostas metodológicas lançadas pelo plano de aula feito durante o projeto fazendo com que os alunos possam se sentir presentes no conteúdo estudado.

Com isso, os objetivos específicos fazem parte de um estudo sobre o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Geografia: mostrar uma construção de conhecimentos através das aulas interativas apresentada pelos alunos bolsistas do PIBID; analisar a aprendizagem dos alunos com os novos recursos utilizados sem sala de aula; apresentar os resultados alcançados com as novas propostas metodológicas desenvolvidas em sala.

Sendo assim, uso de novas alternativas que melhoram a compreensão do ensino da disciplina de Geografia, a utilização de novos recursos surge como um fator importante nos estudos dos educandos, assim tornando uma atividade diferenciada e de um bom desempenho durante as aulas, cabe ao professor enriquecer o processo de construção do conhecimento e integração do aluno no processo de aprendizagem aproximando de sua realidade a partir da utilização de métodos de pesquisa e análise do espaço, pois poderá formar no mesmo uma consciência crítica e um raciocínio geográfico. Essa consciência crítica vai além do conhecer, ela inclui analisar, sentir, e compreender as especificidades das práticas sociais através dessas atividades realizadas em sala de aula.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (E. E. F. M. M. E. C) CEPES GB-1 é conhecida popularmente também como Colégio Polivalente, pois, antes de se tornar uma instituição Estadual de ensino, era um laboratório de oficinas para pequenas profissões. O colégio Polivalente está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião de Guarabira – PB e tem como endereço a Rua João Lordão, Nº 125, bairro do Nordeste II, na zona urbana da cidade Guarabira – PB.

A escola tem como Gestora Lúcia Angela dos Anjos Marreiro, sua Adjunta Maria José da Silva Santos, e a gestora adjunta Vandilma Carlos da Silva, todas elas têm formação acadêmica na área. Quanto ao cargo de gestoras escolares, esse compromisso foi assumido em 11 de Abril de 2011 em uma eleição democrática envolvendo o corpo discente e os funcionários da instituição.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, conta hoje com 472 alunos no quadro geral, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Nos turnos da manhã e tarde funcionam o Ensino Fundamental e Médio e no período noturno é acrescentada a modalidade de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e do Pro jovem urbano. Quanto ao perfil do alunado, observa-se que no turno da manhã e da tarde os alunos são oriundos da área urbana e rural da cidade, já no período da noite os alunos representam em sua maioria, trabalhadores do comércio local, dos serviços domésticos, construção civil e fora da faixa etária escolar.

Com base nas Diretrizes Operacionais para as Escolas Estaduais do ano letivo de 2013, vinda da secretaria do Estado da Educação, a E. E. F. M. M. E. C. teve em sua estrutura curricular, pedagógica e administrativa um reordenamento para equacionar algumas mudanças no seu funcionamento. Uma das alterações significativas foram à inclusão de cursos técnicos na escola, com uma projeção de funcionamento apenas com uma turma do ensino fundamental do 9º ano e a instalação definitiva do PROEMI (Programa do Ensino Médio Inovador).

Com a implantação de todos esses novos programas, em 2012 as turmas de 6º ao 8º anos do ensino fundamental foram remanejadas para outras escolas da rede municipal de ensino, isso afetou diretamente o quadro de funcionários e discentes da escola. Houve uma

redução de 50% dos alunos e 60% dos professores que atuavam no ensino fundamental segundo a gestora escolar.

A partir do reordenamento ocorrido na escola, o número de turmas por modalidade teve uma reduzida em torno de 50% da quantidade oferecida nos três turnos. A escola trabalha atualmente apenas com as turmas do 9º ano do ensino fundamental, com as turmas de 1º a 3º EJA e regular no Ensino Médio Inovador.

O corpo docente da escola é formado atualmente por 34 professores, sendo que desse total apenas cinco são professores de Geografia. Observa-se ainda que desse total, 24 professores lecionam a sua disciplina de conhecimento e que 20 professores atuam em mais de um turno na própria escola ou em outras instituições de ensino.

A escola dispõe em sua estrutura física de dezenove salas de aula, uma sala de vídeo climatizada que dispõe de uma TV e um aparelho de DVD que só podem ser usados com o auxílio do professor, um laboratório de informática climatizado que conta com 22 computadores e assim como a sala de vídeo também só pode ser usado com o auxílio do professor, dispõe ainda de uma sala para diretoria, uma para a secretaria, uma sala de professores, uma cantina, uma sala de arquivos, 17 banheiros feminino e 17 banheiros masculino. Há também 04 banheiros para professores e funcionários, uma biblioteca que funciona durante os três turnos de aulas, uma sala para leitura que também funciona durante os três turnos, dois bebedouros espalhados pela escola e de fácil acesso para os alunos, um ginásio poliesportivo que recentemente foi reformado, um auditório com tamanho razoável que recebe os alunos quando estão em horário de intervalo e serve também como refeitório.

Podemos ressaltar também a existência de um grande espaço que no período chuvoso é ocupado por uma plantação de milho e feijão, mas que no futuro poderia ser feito um jardim ou um bosque com plantas e árvores nativas que estão ameaçadas de extinção, lembrando também que não há na escola, Psicólogo, Assistente Social, o que é uma pena, pois estes serviços são de extrema importância para alunos e professores. As informações que foram expostas acima tiveram por intermédio o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2014 da escola e a gestora escolar, a senhora, Lúcia Angela dos Anjos Marreiro. A mesma informou que o PPP (Plano Político Pedagógico) atual, está sendo revisado e atualizado, por isso, não estava a disposição quando os dados foram coletados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sobre, a nossa metodologia Segundo Severino (2007) é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente ao longo do tempo da pesquisa e suas atividades. Com isso o desenvolvimento desta pesquisa foi alcançado os resultados por meio da técnica de pesquisas participativa com observações nos assuntos abordados em sala de aula pelo professor, a partir da efetivação das aulas interativas realizadas. Ainda para Severino (2007) Diz que a pesquisa participativa passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos, assim observando as manifestações e as situações vividas por eles em sala.

Para assim discutir e dinamizar os conteúdos apresentados, durante as aulas de forma que possibilite aos educandos pesquisar, socializar, assistir e articular as discussões obtidas durante as aulas de Geografia, assim fazendo uma troca de experiências entre professores e alunos, com a colaboração do PIBID para a construção dessa atividade na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, mais conhecida popularmente como POLIVALENTE.

Para dar início as aulas interativas, foram concretizadas atividades relacionadas aos assuntos abordados em duas salas de aula, durante 2014 a 2015 nas turmas da professora supervisora. Mas antes de realizadas pelos educandos, eles têm uma apresentação teórica do que seria a mesma, de forma que eles conhecessem especificadamente o que seria essas aulas e como elas iriam ser aplicadas e o que eles utilizariam para que pudessem fazer uma construção coletiva sobre o assunto, que seria o principal fator da pesquisa.

Diante disso, são elaboradas varias atividades para eles se interagirem com os colegas fazendo questões relacionadas ao tema e dividindo se em grupo para ir ate o laboratório de informática para a realização da pesquisa, foram com essas novas opções de trabalhos que incentivaram a produção e elaboração de atividades que possibilitam a reflexão teórica associada a pratica na sala de aula, para que realmente facilite o aprendizado dos alunos.

Portanto, o trabalho foi dedicado com aulas aplicadas diante dos assuntos abordados, por seguinte também por pesquisas bibliográficas em artigos, revistas científicas e livros referentes ao ensino da Geografia, como também, a partir do contato direto com a escola em que foi analisada através dos dois anos de experiência do PIBID (Programa Institucional de

Bolsa de Iniciação à Docência), considerada de fundamental importância para comprovação dos resultados alcançados neste trabalho por meio de observações e intervenções de aulas, que por sua vez ajudou como suporte fundamental na compreensão do tema da pesquisa com base nos conceitos citados.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a chegada dessas novas tecnologias educativa, a aula interativa é na verdade um grande parceiro para o professor, pois é uma inovação que nós não podemos descartar essa questão, mas também não substitui os outros recursos existentes. Com isso Libânio (1994) informa que:

Se combinarem objetivo, conteúdos, métodos e formas de organização de ensino, tendo em vista assimilação ativa por parte dos alunos de conhecimentos, habilidades e hábitos e o desenvolvimento de sua capacidade cognoscitiva. Há, portanto uma relação recíproca e necessária entre a atividade do professor (ensino) e a atividade do aluno (aprendizagem). (LIBÂNEO 1994, p.78)

Com isso, o processo de ensino-aprendizagem são aspectos de um mesmo processo que se dar por conta da interligação dos dois membros que são indissociáveis entre o conhecimento e habilidade, onde o professor planeja e dominar-se o ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

4.1 UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

O ensino da Geografia, na maioria das salas de aula, é praticado apenas a parte teórica partir de um estudo retornado à leitura de textos, explanação de alguns assuntos voltados para a disciplina, baseados em um ensino da Geografia Tradicional, assim surge um desinteresse dos estudantes em estudar a disciplina.

Com o surgimento do ensino de uma nova geografia, faz com que esta disciplina passasse por grandes transformações, porém uma nova forma de se ensinar geografia, se faz necessário no ensino-aprendizagem a partir de novas metodologias utilizadas em sala de aula, para repassar o conteúdo de forma que torne os assuntos mais interessantes, levando os alunos a compreenderem e ampliar os seus conhecimentos com a sua realidade, possibilitando uma construção criativa e coletiva, onde o mesmo pudesse atua de maneira mais consciente e propositiva, fortalecendo conhecimentos pesquisados, tanto o espaço escolar, quanto diante da sociedade, com isso (REGO; 2007, p.50) menciona que:

O professor deve solicitar aos alunos a aplicabilidades e a substituição de esquemas já construídos, ampliando as construções e provocando reflexão. E

interessante incentivar um pensamento autônomo e significativo, que desperte o desafio e a satisfação do saber que vem da construção (REGO; 2007, p.50).

Para fazer com que o ensino da Geografia venha a tornar-se interessante e importante a partir da visão dos estudantes, cabe ao professor transformar a sua forma de como se trabalhar em sala de aula, ou seja, o seu método de ensino. O profissional ideal para alcançar esse produto, seria um professor com a perspectiva de uma educação renovada, descrito por Callai (1995, p.141) como:

criativo, diversifica o material e as atividades didáticas, consegue traduzir numa análise globalizante os fatos e as informações da realidade estudada. Desafia os alunos para o raciocínio, para a compreensão do espaço-geográfico na sua essência. Compreende o processo de separação e de relação do homem com a natureza como um processo histórico e social, analisa a natureza na sua relação com a sociedade. Tem postura metodológica clara, considera a realidade e o conhecimento do aluno como ponto de partida da ação pedagógica, trazendo para o debate em sala de aula a realidade do local (CALLAI, 1995, p. 141).

Através de novas metodologias, o professor deve sempre incentivar aos seus alunos vários métodos de ensino, umas delas especificadamente é as aulas interativas, que surge como uma fonte importante, onde ira ajudá-los nos assuntos abordados em sala. E a partir dessas pesquisas desenvolvidas com uso de novas tecnologias, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais gratificante e de fácil compreensão para os estudantes, pois podem incluir sua a realidade do cotidiano em assuntos abordados em sala. Para isso, um professor deve estar sempre em uma constante construção de conhecimento. (REGO; 2007, p.49) informa que:

Diante de uma caminhada acadêmica e de um longo percurso profissional mesclam-se observações e esclarecimento sobre a construção do conhecimento pelo desafio, pela mudança e pela constante análise de sua aplicabilidade (REGO, 2007, p. 49).

Com isso, o uso de novos recursos tem opções que melhorem a compreensão da disciplina de Geografia, com essa utilização do mesmo surge como um fator importante nos estudos dos educandos, assim tornando uma atividade diferenciada e de um bom desempenho durante as aulas.

Sobre esse processo de ensino aprendizagem, podemos renovar a cada aula, partindo de um ensino tradicional para um ensino renovado, isso fica claro nas palavras de Libaneo

(1994) que a atividade de ensino, é vista frequentemente como uma transmissão da matéria, aos alunos a realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e formulas. Como o autor próprio nos fala essas características estão relacionadas ao processo que chamamos de métodos tradicionais ou ensino tradicional, onde o professor passar o assunto, os alunos escutam, memoriza a matéria, respondem as questões passadas como “tarefa de casa” e assim decoram tudo para a prova. Mas será que eles entenderam o assunto que lhes foram dados?

Para esse e outros questionamentos, que surge durante os estudos sobre essa temática, podemos ver que existe várias formas de se definir o processo de ensino, que muitas vezes depende do trabalho do docente, pois alguns deles ficam limitados aos assuntos das salas de aulas, esquecendo-se da prática na vida cotidiana do aluno, onde isso influencia muito no seu aprendizado, que por se só quer um processo de compreensão clara sobre o ensino, para isso qualquer tipo de atividade que fizermos seja ela na prática ou ate mesmo teórica, pode-se levar a uma aprendizagem. Kimura informa que:

A aprendizagem pode ser entendida como o processo pelo qual o ser humano percebe, experimenta, elabora, incorpora, acumula as informações da realidade transformadas em conhecimento. O ser humano desenvolve esse processo em diferentes patamares através de um fazer em sua relação com o mundo. Ele interioriza e incorpora as informações, elaborando cumulativamente o acervo do seu universo sociocultural e do seu organismo natural (KIMURA, 2008, p. 46).

Contudo, percebe que durante uma vida escolar os alunos buscam o seu principal alvo, a aprendizagem. Onde ela estar associada a vários recursos utilizados, mostrando que não é apenas teoricamente que se faz uma aprendizagem, mas que existe um processo que há uma construção coletiva que exige do professor buscar técnicas de ensino que melhore a habilidade dos seus educando com a disciplina, trazes seus mundo social para a sala de aula, tronando uma aula construtiva e dinâmica.

Quando em algumas escolas os professores passaram a fazer o uso da didática inovadora enriquecendo o ensino da Geografia, e passa a estimulando os estudantes a serem mais participativos e proporcionar um bom desempenho em sua aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem supõe um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 92).

Por tanto, entendemos que quando o corpo docente busca novas tecnologias, como uso da internet por meio de aulas interativas, aulas de campo, intervenções com jornais, jogos, músicas e dentre outros, fazendo a troca de experiência entre o ensino e a aprendizagem em sala de aula, percebe que as aulas tornam-se mais produtivas levando a discussões relacionadas a vários assuntos inseridos em seu cotidiano, que podem vir a construir conhecimentos suficientes a partir de teorias e explicações que permitam ir além dos aspectos socioculturais aos quais pertencem, assim transformando alunos em cidadãos críticos.

4.2 A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRÁVES DAS AULAS INTERATIVAS.

Sobre a aula interativa observamos que a mesma vem ganhando um espaço diferenciado nas salas de aulas e Silva (2000) diz que a aula interativa é o modo de comunicação que vem desafiar professores e gestores da educação, igualmente centrados no paradigma da transmissão, a buscar a construção da sala de aula onde a aprendizagem se dá com a participação e cooperação dos alunos. Com isso a interatividade nos mostra seu fundamento na construção de conhecimento na vida do cidadão.

Para Perrenoud (2000), o professor que não se atualiza tecnologicamente, isto é, não aderem ao uso da multimídia, ficam em desvantagem em relação àqueles que delas utilizam. Existe uma diversidade de recursos que envolvem multimídias, como TV, VT, CD, DVD, programas de informática com combinação de textos, sons, imagens e animações, que tornam o tema mais em estudo dinâmico e permitem perceber uma nova dimensão de espaço e tempo.

Com isso, percebe-se que existe uma forma de construção de conhecimentos através das aulas que são utilizadas os recursos tecnológicos, pois para os Docentes torna uma forma mais prática desde que tenham todo um planejamento de acordo com o seu plano de aula, envolvendo todo o assunto. Ainda de acordo com Passini (2010) temos que ter consciência de que na maioria das vezes nem todos os recursos garantem, isoladamente, a dinamização da aula, pois os recursos tecnológicos devem ser utilizados como meio. Para que a aula seja produtiva, devesse ter uma interação entre sujeito de conhecimento: Professor, aluno e conteúdo.

Com isso, não devemos nos limitar apenas nos recursos tecnológicos de forma aleatória, tem que ter um planejamento, onde o objetivo devesse estar bem claro em seu plano, para que a seleção de conteúdo seja ela em forma de texto, slides, vídeo, documentários

enfim, tem que haver um método para que as atividades sejam coerentes com os objetivos propostos no planejamento, assim desenvolvendo uma aula interativa, onde os alunos passam a construir um conhecimento sobre determinado conteúdo, de forma mais dinâmica e atual, utilizando os recursos inovadores em sala de aula.

Segundo o autor anteriormente citado, precisamos melhorar a falta de interesse dos alunos por aprender. Pois se acredita que os educandos não gostam de aulas repetitivas e nem de ficar parados em carteiras apenas assistindo aulas teóricas, isso nada influencia em uma aprendizagem produtiva que os levem a ter mais interesse por determinado assunto. Para isso acontecer, o professor deve exercita uma educação transformadora algo que vinculem a teoria da sala de aula com a mídia ou ate mesmo o seu cotidiano. Como se observa no seguinte trecho:

Para o ensino de geografia, a mídia pode ser uma grande aliada significativa. Por exemplo, noticiar um terremoto com imagens em tempo real, colocando mapas que associem os locais das catástrofes daquele momento, com informações históricas de outros terremotos desenhando um circulo do fogo e um bloco-diagrama com recursos de computadores. (...) As ferramentas da mídia vão permitir uma análise geográfica associando os diferentes lugares e comparando a reação de povo de diferentes culturas. (PASSINI; PASSINI et al. , 2010, p. 127)

Com isso, fica claro que sempre quando os professores inovam suas aulas com recursos de multimídias, os alunos iram ficarem mais interessados a aprender, a formar sua opinião critica diante do tema abordado, assim podendo gerar outros questionamentos fazendo-se uma aula eficaz e bem-sucedida. Ainda para Passini (2010, p.130) informa que:

Nós, como educadores, temos o dever se inserir inovações tecnológicas em nossas aulas e de aceitar as novas tendências que se instalam a todo o momento; no entanto precisamos ser vigilantes para não nos escravizamos como usuários de ferramenta que por se só não consegue a construção do conhecimento do aluno de forma significativa. . (PASSINI; PASSINI et al. , 2010, p. 130)

Para melhor entender essa construção de novos recursos que se oferece aos educando é preciso de forma insubstituível ter o habito de ler e escrever que é a principal forma de interpretar e analisar uma visão crítica, os alunos tendo esse principal hábito, os recursos tecnológicos serão bem utilizados, pois terão uma melhor eficácia em quaisquer pesquisas elaboradas sobre os assuntos apresentados em sala.

Assim, as novas tecnologias, além de contribuírem para o desenvolvimento de novas formas de pensar e agir torna-se também “objeto de estudos e ferramenta pedagógica que pode contribuir para a realização de novas leituras do mundo” (SILVA, 2005). Na utilização

de ferramentas tecnológicas no ensino dinamiza o processo de aprender e ensinar. Tomando por exemplo as aulas interativas. Percebemos que o fato dos alunos buscarem informações na internet, e através delas elaborarem seus métodos avaliativos, sabendo construir uma atividade mais ativa e interativa. Informa Callai (2003, p. 214) que:

No fundo o que se quer é uma educação mais vinculada com a vida, é um sentido para o que é estudado; e num tipo de educação assim: “sua finalidade primaria dele ser estimuladas suas paixões, imaginação e intelecto, de forma que eles sejam compelidos a desafiar as forças sócias, políticas e econômicas que oprimem tão pesadamente suas vidas” (Giroux, 1986, p. 262). É um tipo de educação que deve mostrar que é possível desafiar o que está estabelecido em vez de simplesmente aceitar. Porem para isso é preciso conhecer, ter informações e saber organiza- lá; mas informações que façam sentido no interior de um quadro de explicações que deem conta das realidades concretas do mundo (CALLAI, 1995 p. 214).

A partir das palavras da autora acima citada, pode-se perceber que o método tradicional de ensino não motiva os alunos a se sentir atraídos para o conhecimento que a disciplina abordada em sala de aula, o que ela tem a oferecer, pois muitas vezes são repassados por materiais não atualizados, proporcionando tanto aos estudantes quanto aos professores a permanecerem presos ao passado, principalmente o fato de, muitas vezes, ser utilizadas descrições de livros didáticos de vegetação, solo, paisagem que não condizem com a realidade e desta forma contribuem para a defasagem do ensino da Geografia.

Diante disso, percebe que as aulas interativas vêm mostrando uma nova metodologia mais pratica que se associa ao cotidiano dos alunos utilizando os recursos tecnológicos. Assim como trouxe Santos (2001), que a ciência, tecnologia e informação estão a dispor de todos os ramos e setores da sociedade, se tratando da educação é improscedível considerar que esses fatores unidos com a capacidade do professor de relacionar, os recursos humanos com os informacionais podem modificar bastante a qualidade de ensino tornando-o mais prazeroso. Para (HOFFMANN) informa que:

Percebemos que o uso da internet pode-se devolver novas atividades com interesse didático pedagógico, com instigações capazes de colaborar para uma reflexão critica para o desenvolvimento da pesquisa para o intercambia de dados científicos e culturais de natureza diversa, para a construção de conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer (HOFFMANN, - p.03)

Para isso, com o uso da internet nas aulas interativas os professores podem modificar a cada dia o nosso trabalho, desde que possamos utilizá-las em nosso favor, sabendo até onde eles possam contribuir com o uso dessa tecnologia em sala de aula, tornando assim uma aula mais diversificada, voltada para pesquisar assuntos de seus interesses na disciplina de forma mais atual.

Desta forma, nós como bolsistas do PIBID, passamos a fazer o uso da didática inovadora com esses recursos tecnológicos, enriquecendo o ensino da Geografia e estimulando os estudantes a ser mais participativos e proporcionar um bom desempenho contribuindo para uma construção de conhecimentos coletivos e melhorando cada vez mais o ensino aprendizagem.

4.3 A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA E SUAS DIFICULDADES.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) introduziu-se na escola Monsenhor Emiliano de Cristo em 2012 com toda a equipe do subprojeto de Geografia contendo Cinco alunos Bolsistas, uma Supervisora e uma Coordenadora. Com isso os Pibidianos passaram a ser responsável pelas atividades inovadoras que iriam surgir durante a sua atuação na escola.

O PIBID traz consigo uma oportunidade de enriquecer as atividades realizadas nas aulas do ensino médio, dando preferência para a realização de diálogos, construção de conhecimento e, principalmente, encaminhando cada graduando a participar de forma crítica da sua formação inicial a docência, onde os mesmos encontram a oportunidade necessária para poder o início do seu desenvolvimento profissional, ou seja, de como atuar em sala de aula. Ponte afirma que:

Não basta ao professor conhecer teorias, perspectivas e resultados de investigação. Tem de ser capaz de construir soluções adequadas para os diversos aspectos da sua ação profissional, o que requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações concretas, competências que se têm de desenvolver progressivamente ao longo da sua formação — durante a etapa da formação inicial e ao longo da carreira profissional. (PONTE, 2002)

Partindo desse conhecimento, observamos que o PIBID veio para oportunizar aos licenciados vivenciar a realidade escolar e de sala de aula, a aproximar também a UEPB das Escolas, assim fazendo uma troca de conhecimentos, participando das aulas de Geografia e contribuindo para uma metodologia participativa, que possibilita o aprendizado da profissão do docente e na sua qualidade no processo de ensino aprendizagem.

Para que o PIBID realizasse um trabalho de qualidade dentro das escolas, todos os bolsista e supervisores precisam de um acompanhamento pedagógico que são feitos pelos seus coordenadores durante todo o ano letivo, assim fazendo a troca de experiências, os seus coordenadores mostra que antes de tudo tem planejamento especificando o que de fato se espera alcançar durante todo o ano, onde os bolsistas mostram suas propostas de atividades. Assim destaca Vilar e Henriques (2013, p. 165):

- **Discussão teórica – metodológica:** formação de grupo de estudo para discussão didática do ensino de Geografia verificando às diferentes abordagens de ensino;
- **Caracterização do espaço escolar:** diagnóstico do espaço escolar de modo a orientar as atividades e estratégias de ensino;
- **Observação de aulas na educação básica:** levantamento de informações sobre metodologias utilizadas pelas professoras, diagnóstico do perfil do aluno, dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem, acompanhamento da rotina de sala de aula, análise da relação professor x aluno;
- **Planejamento:** conforme as dificuldades encontradas no momento de caracterização e observação das aulas foram realizados encontros de planejamento entre bolsistas –supervisoras – coordenadora – colaboradora para análise e propostas de atividades que contemplasse o objetivo de diminuir as deficiências encontradas no ensino das aulas de Geografia. Como resultado foi construído um plano de trabalho.
- **Intervenções:** os graduandos atuam como coparticipantes das aulas ministradas auxiliando os professores na execução das aulas. As principais atividades realizadas nas escolas foram: oficinas, minicursos, planos de aula e sequências didáticas, atividades lúdicas, produção de slides e material pedagógico;
- **Encontros e reuniões:** para avaliação das atividades desenvolvidas e aprofundamento de questões de caráter didático, pedagógico e metodológico, relacionada à prática do ensino da geografia;
- **Produção acadêmica:** para socialização das atividades foram produzidos artigos e participação de encontros, congressos e palestras na área de ensino da Geografia;
- **Criação de blog:** para postagens de atividades desenvolvidas nas escolas. (VILAR; HENRIQUES, 2013, p. 169).

Desse modo, de acordo com Bernardes (2014) é a partir das ações que se poderá chegar aos resultados previstos no plano, mostrando a importância do planejamento. Então

observa-se que para essa afirmação o planejamento é essencial na profissão de um professor, que antes de qualquer ideia imaginada precisa de um planejamento e em seguida uma segunda opção de plano, pois em nossa profissão sempre vai existir imprevistos.

Partindo desse conhecimento, percebe-se que os bolsistas que atuam e atuaram no PIBID precisam dessas descrições, “para que possam contribuir de maneira significativa na vivência da escola e na oportunidade dos professores da educação básica enriquece a sua prática agindo de forma recíproca na construção do conhecimento” (VILAR E HENRIQUES, 2013, p. 164).

Dessa forma, os Pibidianos que participam e participaram do Subprojeto de Geografia na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, ao passar por estas descrições, para dar início aos conteúdos inserindo às novas metodologias na sala de aula, primeiramente precisa-se de um diagnóstico para conhecer as turmas a serem trabalhadas, para conhecer o perfil de cada turma, normalmente é feito um questionamento sobre a disciplina de Geografia de como ela era vista em sala. Por conseguinte a mesma era dotada como umas matérias cansativas, monótonas e muito teóricas apenas com textos longos e sem interesse algum pelos alunos, no questionamento foram feitas perguntas de como eles desejavam as suas aulas para se tornar mais atrativas. Em seguida, faz observações de aulas onde se buscava analisar a metodologia utilizada pela professora supervisora, destacando os seus pontos positivos e negativos e a partir dessa análise sugerir novos meios metodológicos de como se trabalhar em sala de aula.

A partir das observações feitas nas aulas, logo encontramos algumas dificuldades, tanto na análise feita com os estudantes quanto na observação da metodologia aplicada pela professora supervisora (principalmente quando se envolve recursos tecnológicos), foram realizadas reuniões frequentes com a finalidade de pensar soluções para os problemas encontrados em sala de aula. Soluções estas que resultaram em atividades que pudessem dinamizar o conteúdo e reter a atenção e o interesse deles sobre a disciplina de Geografia na educação básica.

Portanto o nosso objetivo com as aulas interativas era que houvesse uma dinamização nas aulas de Geografia, além disso, foi proposto o uso de novos recursos metodológicos tais como: projetos, slides, jogos, aula de campo, oficinas pedagógicas, panfletos, vídeos aulas, onde estes motivam os alunos a fazerem uma atividade mais criativa que aborde o assunto em sala de aula, tornando o aluno um cidadão crítico e podendo enxergar a Geografia mais diversificada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir contam os resultados da presente pesquisa e sua discussão. Primeiramente discutir sobre didática aplicada ao ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo destacando a aula interativa: como uma construção de conhecimento em sala de aula. E em conjunto é apresentada as atividades do PIBID para o desenvolvimento metodológico nas aulas de Geografia e suas interatividades.

5.1 AS METODOLOGIAS E A DIDÁTICA APLICADA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO DESTACANDO A AULA INTERATIVA COMO UMA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SALA DE AULA.

Quando pensamos na metodologia a ser utilizadas nas aulas de Geografia, refletimos sobre um método do professor, onde ele buscar alcançar direto ou indiretamente um objetivo geral para suas aulas. Para melhor entendemos sobre o tema, é necessário que haja uma conceituação da palavra método e a metodologia. Segundo Bueno (1996) o método é a ordem que se segue, no estudo da ciência ou para alcançar um fim em determinado raciocínio para chegar a um conhecimento. Já para Ferreira (2011) diz que a metodologia é um conjunto de métodos e regras aplicadas a domínio particular da ciência e da pesquisa. Assim ambos se tornam fundamental no processo de ensino/aprendizagem, quando diz respeito à eficiência e qualidade no processo educacional da disciplina de Geografia, pois a mesma precisa de algo dinâmico para que eles se interessarem pelo conteúdo transmitido durante a aula.

De acordo com Castrogiovanni (2009, p. 93),

Tal processo supõe, igualmente, uma relação de diálogo entre professor e aluno que se dá a partir de posições diferenciadas, pois o professor continua sendo professor, é o responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades, criando condições para que se efetive a aprendizagem por parte do aluno. Sem que exista um consistente planejamento fica difícil dar conta da tarefa. O professor precisa ter clareza tanto do processo pedagógico como conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados. (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 93).

Com essas descrições de metodologia e ensino da Geografia, podemos perceber que para que se apresente um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem é necessário que

o professor não se prenda apenas ao método tradicional de ensino em que os estudantes não alcançam ser agente participativo deste processo.

O professor é um agente da educação escolar na formação dos educandos, pois como mediador pode facilitar, estimular e construir conhecimento com os discentes. Ensinar Geografia envolve um amplo conhecimento teórico, uma análise da realidade local e domínio de metodologias para atingir a diversidade dentro da sala de aula. (VILAR; HENRIQUES, 2013, p. 166).

Diante destas palavras, entendemos que o professor deve ter uma metodologia que possa estimular o aprendizado dos seus alunos, para que isso aconteça, o mesmo precisa inovar o uso de novos recursos didáticos, relacionando a teoria e a prática. Que segundo Alcântara (2010) a aliança entre teoria e a prática é o caminho para alcançar uma teorização crítica e uma prática reflexiva. Pois, na metodologia de um docente ambos são indissociáveis para a construção de conhecimento no ensino aprendizagem.

Após o professor trabalhar teoria com os alunos ele pode estimular seus educando a praticarem o que eles viram na sala de aula. Um trabalho de campo pode auxiliar esse conhecimento adquirido em sala de aula. Na prática podemos vivenciar o que vimos na teoria e compreender melhor o conteúdo explicado, pois nem sempre os métodos utilizados pelos professores podem levar os educandos a compreenderem o que o professor quis explicar. (FERREIRA, et al 2011)

De acordo com essas afirmações, entre teoria e prática compreende que nas metodologias e recursos didáticos utilizados em geografia na EEEFM. Monsenhor Emiliano de Cristo, antes da inclusão do PIBID os métodos era totalmente tradicionais, pois as maiorias dos professores não se interessavam com os recursos que a escola disponibiliza, assim tornando suas aulas apenas dialogada e expositiva só com a teoria do livro didático, esquecendo literalmente da prática que tem que ser inserida em sala de aula, para um bom desenvolvimento de ensino/aprendizagem. Ainda FERREIRA (2011) diz que: a prática de ensino é fundamental ao currículo do processo, é na prática que ele vivencia as experiências, realiza na prática o conhecimento adquirido teoricamente, poder passar a teoria e comprovar na prática. Pois segundo Pontes (2002):

Não basta ao professor conhecer teorias, perspectivas e resultados de investigação. Tem de ser capaz de construir soluções adequadas para os diversos aspectos da sua ação profissional, o que requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações concretas, competências que se têm de

desenvolver progressivamente ao longo da sua formação — durante a etapa da formação inicial e ao longo da carreira profissional (PONTE, 2002).

De acordo com essas afirmações entre a teoria a prática percebe-se a importância de ambos para o melhor desenvolvimento quanto à ciência geográfica. Porém no principal articulador entre a teoria e a prática, que é o professor, deve estar bem preparado para aplicar da melhor forma possível balanceando a prática “vivência experiência” e a teoria “conhecimento científico” para não comprometer o processo de ensino aprendizagem na sala de aula.

Deste modo, quando nos bolsista do PIBID entramos na escola, nossa metodologia foi baseada em teoria e prática, pois adquirimos os nossos conhecimentos científicos, e assim introduzindo na prática, juntos com os recursos que a escola disponibiliza, trazendo novas formas de conteúdos como aula interativa que para Silva (2000) diz que precisa de uma postura educacional inovadora, no sentido de permitir a participação e a cooperação dos aprendizes na construção do conhecimento. Fazendo com que os alunos pudessem vivenciar o seu cotidiano na sala de aula.

Por tanto, o objetivo da aula interativa é facilitar o aluno a buscar o conteúdo da forma que mais lhe interessa, possibilitando o aluno a ser um agente participativo que busca criar, construir e modificar suas pesquisas e melhorar no seu aprendizado. Então para um melhor resultado sobre esse a mesma, é que ao aplicar nas aulas de geografia da E.E.E.F. Monsenhor Emiliano de Cristo, durante esses dois anos surtiu uma melhoria na participação e na aprendizagem dos educandos tornando as aulas mais produtiva e diferenciada, fazendo assim os mesmos conhecedores do espaço geográfico.

Desde 2012 que o PIBID vem atuando na escola com os recursos que a escola já disponibilizava, com Laboratório de informática, data show, mini auditório, biblioteca, sala de multimídia, tudo isso não era inserido nos plano de aula da professora e foi a partir desse ano, com a ajuda dos bolsistas que a professora supervisora passou a utilizar dos recursos tecnológicos, partindo para uma metodologia inovadora.

Para o início das atividades que foram desenvolvidas durante o ano de 2014 a 2016, a Aula Interativa foi a mais que chamou atenção dos discentes, pois mostrou como eles podiam desenvolver uma pesquisa e utilizar dos recursos que a escola disponibilizava.

Em 2014, as reuniões de planejamento o PIBID colocou em prática a aula interativa, como metodologia de ensino com caráter inovador. Aplicada no 3º ano A - EJA, que se tratava de uma pesquisa relacionada à agricultura nas sociedades urbanas e industriais, onde

foi possível fazer uso do laboratório de informática da escola e que possibilitou aos estudantes o ensino de como pesquisar de forma segura por meio de indicações de sites confiáveis e esclarecendo para os mesmos que não se deve utilizar o Yahoo e a Wikipédia pelo fato de serem sites abertos que permitem qualquer pessoa a colocar informações.

Para a elaboração da pesquisa foi dividida a turma em grupos, assim como consta a figura a seguir, onde cada grupo ficou responsável por pesquisar dados relacionados a uma região do país, e para o andamento da pesquisa, foram elaboradas quatro questões que serviram para nortear os estudantes: O que é agricultura? Qual a diferença entre os termos Agronegócio e Agricultura Familiar? Quais os três principais produtos produzidos em cada região do Brasil? Quanto deles é exportado e quanto é consumido internamente? Como resultado da pesquisa, os bolsistas do PIBID junto com a professora supervisora planejaram a socialização dos grupos por meio de seminários para a exposição dos dados adquiridos sobre o tema abordado na aula.

Como combinado com a professora e os alunos na aula anterior (23 de Maio de 2014), as informações coletadas nesta data sobre a pesquisa baseada no tema (Agricultura nas sociedades urbanas e industriais) seriam apresentadas na aula seguinte (29 de Maio de 2014), e assim foi feito. Os grupos apresentaram suas pesquisas para a turma, se utilizando da cartolina como principal material didático, apenas dois grupos não apresentaram em cartolina, apenas entregaram suas pesquisas e se recusaram a apresentar de forma oral.

FIGURA 1: Alunos desenvolvendo a pesquisa no laboratório de informática.



Fonte: PIBID - Subprojeto de Geografia, 2014.

FIGURA 2: Alunos apresentando a pesquisa em sala



Fonte: PIBID - Subprojeto de Geografia 2014.

Em 2015 foi elaborado um projeto didático intitulado: Água: Da Abundância a Escassez, ao qual foi apresentado para concorrer o programa que o Estado oferece para os

professores Mestre da Educação, esse projeto teve como objetivo Desenvolver o senso crítico dos alunos sobre a problemática da crise hídrica e para Inserir o lúdico nas atividades de ensino, utilizando a aula interativa, oficinas pedagógicas, palestra educativas, fazendo assim o uso de uma metodologia inovadora que traz consigo uma construção de conhecimento no ensino aprendizagem.

PRIMEIRA ETAPA: Apresentação do Projeto - AULA INTERATIVA (10 e 11 de Setembro de 2015):

Essa primeira parte do projeto foi desenvolvida na sala de multimídia da Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo com as turmas de 3º e 2º anos (EJA e Regular). No dia 17 de Setembro com as turmas do 3ºano B EJA e 3ºano A do ensino regular, enquanto que no dia seguinte, a apresentação foi feita para as turmas 3ºA EJA, 2ºano B EJA. Essa apresentação do projeto para as turmas teve início às 19h30min e foi finalizada por volta das 21h00min, sendo ministrada pelos alunos bolsistas do PIBID juntamente com os professores ministrantes das aulas, Maria Erla e o professor Fábio Pontes, que leciona a disciplina de Química, na escola, e também se envolveu no projeto o que acarretou em uma interligação entre as disciplinas gerando a interatividade dos alunos com o tema abordado.

A presente aula teve início com apresentação do projeto, intitulado, “Água: da Abundância a Escassez”. Com auxílio dos recursos tecnológicos, foram apresentados os slides, que neles estiveram expostos os objetivos do projeto a serem desenvolvido, como também os temas e a programação do mesmo. Logo após serem evidenciados os objetivos do projeto, a apresentação foi interrompida para darmos início a uma dinâmica que tinha como objetivo verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática da água no planeta. A dinâmica desenvolvida era composta por um jogo da velha, com perguntas relacionadas ao tema do projeto.

Para que tivesse uma melhor interatividade da dinâmica, a turma foi dividida em dois grupos, após decisão de qual grupo começaria o jogo, deu-se início a brincadeira. Um aluno pertencente ao um dos grupos formados retirava a pergunta do saco, a mesma era lida dando o direito de reposta, se a equipe acertasse marcaria um X ou círculo na cartela do jogo da velha, se caso o grupo errasse ou não soube a resposta, a mesma passaria para o outro, assim procedeu à dinâmica, o vencedor entre os dois grupo ganharia chocolates como brindes pela vitória e conseqüentemente pela participação.

As perguntas foram complicadas por nos bolsistas do PIBID, que de acordo com o projeto elaboramos para da ênfase a dinâmica. As perguntas foram:

- ✓ “Água: Da abundância a escassez”. Qual sua opinião sobre esse tema?
- ✓ Cite 10 boas maneiras de bem-estar com o nosso planeta.
- ✓ O que se caracteriza como resíduo sólido?
- ✓ O ser humano age de forma correta em relação ao meio ambiente?
- ✓ O que seria os 5 Rs? Vocês os põem em prática no dia a dia?
- ✓ A água do mundo pode acabar?
- ✓ Vocês acreditam que as más ações realizadas pelos seres humanos contra o Planeta Terra podem ser revertidas?
- ✓ Dê exemplos de rios poluídos que vocês conhecem?
- ✓ Dê exemplos de rios revitalizados que antes eram considerados mortos?
- ✓ Como a sua cidade trata o lixo produzido por ela?
- ✓ O que é sustentabilidade?
- ✓ Sustentabilidade só pode se relacionar à natureza?
- ✓ O que causou a crise hídrica de São Paulo?
- ✓ O que vocês acham de cidades como Rio de Janeiro que multam as pessoas que jogam lixo nas ruas?

Com relação a essa última pergunta, vejam a resposta do grupo que tirou a pergunta. “Nosso grupo acha que a multa não resolve a questão de jogar lixo nas ruas, por que esse ato envolve conscientização, pois a multa pode resolver no Rio de Janeiro, mas não vai resolver em outras cidades que não tem essa política”. A dinâmica foi bastante proveitosa, o objetivo que era a participação dos discentes, foi alcançado, sem contar nos diálogos gerados por todas as perguntas, o que proporcionou uma proveitosa discussão para o tema. Lembrado que a dinâmica terminou empatada e todos saíram satisfeitos, tanto com o novo conhecimento adquirido, quanto com os chocolates.

Após toda essa dinâmica, e de termos observado um pouco dos seus conhecimentos prévios sobre a temática, voltamos à apresentação dos slides expondo de forma expositiva e dialogada, sempre interligando com interatividade e com a troca de experiência enfocando na quantidade de água existente no planeta, a crise hídrica, sustentabilidades, desmatamentos na Amazônia e exemplos de rios poluídos e rios revitalizados. E para finalizar essa apresentação do projeto, foi feita a apresentação para os alunos do vídeo “A carta de 2070” que foi a base do projeto.

IMAGEM 3: Apresentação do slide e realização da dinâmica com os alunos.



Fonte: PIBID- Subprojeto de Geografia-2015

SEGUNDA ETAPA: Palestra - (18 de setembro de 2015):

Nessa segunda parte do projeto, recebemos no auditório da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo, a presença da Prof. Dr.^a Valeria Raquel Porto, da Universidade Estadual da Paraíba, a convite da Professora supervisora Maria Erla e da colaboradora Maria Juliana do subprojeto do PIBID Geografia, para ministra uma palestra cujo tema foi: “Água, da abundância a escassez”. Alguns pontos da realidade diante a sociedade foram abordados neste encontro, tais como; desperdício da água, o conflito por água, abundância e escassez, a realidade da sociedade sobre o uso da água; a reutilização da água entre outros.

A palestra como público, todos os alunos, professores e gestores da escola do turno da noite. Com um discurso temático e pertinente a palestrante, alcançou com sucesso, o objetivo proposto pelo projeto. A palestra teve início às 19h30min com término as 22h00min, dado o interesse dos ouvintes. O evento veio reforçar a verdade de que nem sempre a prática contempla as necessidades do dia a dia, e o quanto se fazem necessárias ações éticas de conscientização populacional, que visem um consumo sustentável e eficiente, tanto para o homem como para o planeta. Lembrado também, a temática proposta na palestra fez com que os alunos pudessem tirar suas dúvidas e fazer alguns questionamentos, que tinha como base o seu cotidiano. Abaixo podemos observar uma imagem da palestra sendo realizada pela professora Valéria Raquel.

IMAGEM 4: Alunos assistindo a palestra sobre a questão da água no planeta



Fonte: PIBID Subprojeto de Geografia- 2015

Já na parte final da palestra, a professora palestrante realizou uma dinâmica com alguns participantes, o conteúdo da mesma foi relacionado ao tema do projeto, a qual incentivava os alunos ao não desperdício da água. Mostrando o quanto de água é desperdiçado só em sua disputa, e que o trabalho em equipe é sempre o melhor caminho para evitar o desperdício e consequentemente a falta no futuro. Essa dinâmica de grupo realizada pela professora teve como objetivo reforçar nos alunos um sentimento de pertencimento ao meio ambiente, pois os mesmos puderam vivenciar essa dinâmica na prática.

IMAGEM 5: Alunos participando da dinâmica da disputa pela água



Fonte: PIBID Subprojeto de Geografia- 2015

Essa atividade foi realizada com muito sucesso, pois podemos notar a presente participação de todos, desde os alunos até os professores. E isso se mostrou de extrema importância, pois assim eles puderam perceber o quão essencial é esse elemento da natureza. Assim a palestra proporcionou uma maior interatividade entre alunos e professores, que veio a ser muito gratificante. Ao fim, todos agradeceram a presença da Professora palestrante Dr.^a Valeria Raquel, que se disponibilizou a tratar o tema, introduzindo-o sempre para a realidade de cada um dos ouvintes, sempre com clareza o que facilitou a compreensão de todo.

TERCEIRA ETAPA: Oficinas Pedagógicas - (24 de Setembro e 02 e 08 de Outubro de 2015):

A terceira parte do projeto, foi trabalhada por meio de Oficinas Pedagógicas nas turmas de 2º ano B EJA, 3º ano A regular, 3º ano A ano EJA e 3º ano B EJA nos dias 24 de Setembro e 02 de Outubro de 2015, o que abrangeu um total de 8 aulas. A temática abordada teve como objetivo principal incentivar os alunos a descartar seus materiais de uma maneira mais sustentável, a metodologia foi utilizar os recursos de reciclagem.

No dia 24 de Setembro trabalhamos com as turmas: 3º ano B EJA e 3º ano A regular, com início às 19h30min na sala de aula onde houve uma breve discussão de 30 minutos, sobre a importância do Desenvolvimento Sustentável para o planeta e a humanidade, onde os alunos expuseram a sua opinião sobre o conteúdo e apresentaram exemplos de sustentabilidade, como por exemplos: a reutilização da água da chuva; da água da máquina de lavar roupas... Ao término da discussão levamos os alunos para a biblioteca com a intenção de confeccionar cenários do nosso dia a dia, que mostrem situações onde o desperdício de água pode ser evitado e momentos onde a água, por exemplo, poderia ser aproveitada, e para isso utilizou-se matérias reciclados, o principal dele, foi o papelão.

Essa atividade se desenvolveu com o propósito de mostrar aos alunos o que eles podem fazer para poder reutilizar a água e o que fazer para não desperdiçar, mostrando assim que, o que muitos jogam fora, podem ter outras utilidades, basta ter criatividade.

As primeiras turmas optaram por fazer o cenário de um carro sendo lavado com uma mangueira, mostrando o desperdício de água e o que essa prática poderia acarretar, foi também confeccionado um cenário de uma residência, a qual possuía uma cisterna, mostrando assim, uma das formas de se reaproveitar a água da chuva e para a elaboração desses dois cenários, foram necessárias três aulas.

IMAGEM 6: Cenários confeccionado com papelão pelo os alunos.



Fonte: PIBID Subprojeto de Geografia- 2015

No dia (02 de Outubro de 2015) repetimos todo o processo já relato acima nas outras turmas, com as turmas: 2º ano B EJA e 3º ano A EJA. Que foi, uma breve discussão sobre o tema de reaproveitamento da água, onde os educandos puderam expor o seu senso comum, suas opiniões, duvidas e sugestões. Nas turmas do 2º e 3º anos EJA, apresentamos a ideia da primeira turma de montar cenários, e os alunos optaram por fazer o cenário de um banheiro, com todos os pontos chaves, onde pode haver desperdício de água, como por exemplo, a torneira ligada e o vaso o qual gasta muita água em cada descarga, após esse breve período em sala de aula, levamos os mesmos para biblioteca para poder dar início os trabalhos de confecções e lá eles se divertia e aprendia coisas novas uns com os outros havendo uma troca de interatividade, conversas e ideias produtivas.

IMAGEM 7: Cenário confeccionado com papelão pelo os alunos.



Fonte: PIBID Subprojeto de Geografia-2015

Tendo em vista que fazer apenas um cenário seria pouco para duas turmas, levamos algumas garrafas pets, relatamos o quanto esse material polui o meio ambiente e mostramos que um pouco de criatividade, essas garrafas poderiam ser usadas de diversas formas. Mostramos para os alunos algumas sugestões do que poderiam ser feito com essas garrafas e os resultados podemos observar a seguir, com a imagem de vasos de plantas que foram produzidos com garrafas pets.

IMAGEM 8: Vasos de plantas de garrafas pets confeccionados pelo os alunos.



Fonte: PIBID Subprojeto de Geografia- 2015

Durante as realizações dessas oficinas, conversando com alunos, eles propõem fazer uma página na rede social (FACEBOOK) para que todos (Bolsistas do PIBID, Professores e alunos da escola) pudessem postar suas produções elaboradas nesse período de execução do projeto, e algumas matérias de jornais e revistas com assuntos relacionados ao tema. Essa ideia foi muito proveitosa, pois com essa página relacionamos os recursos tecnológicos utilizados no nosso dia a dia com as atividades da sala de aula, que a partir dela o projeto teve um grande avanço, pois todos os alunos começaram a procurar a página a curtir e ver suas atividades postadas em uma rede social.

IMAGEM 9: Print da página inicial do projeto no FACEBOOK.



Fonte: PIBID Subprojeto de Geografia- 2015

Depois de algumas aulas voltadas para esse projeto, logo pensamos em uma atividade onde os alunos pudessem repassar tudo o que aprenderam durante as aulas. Essa atividade surgiu com a ideia de produção de paródias e textos relacionados com tema do nosso projeto.

As mesmas foram desenvolvidas com as turmas 2º ano B EJA, 3º ano A regular, 3º ano A ano EJA e 3º ano B EJA no dia 8 de Outubro de 2015 com o total de Três aulas, as turmas foram divididas em dois grupos sendo que o 2º ano B EJA e o 3º ano A EJA ficou em sala de aula, com a produção de textos informativos e os demais ficaram na biblioteca da escola para produzir paródias.

IMAGEM 10: Alunos produzindo os textos e paródias.



Fonte: PIBID Subprojeto de Geografia- 2015

Para finalizar a aula, pedimos aos alunos que apresentasse os textos e suas paródias em sala e os melhores foram escolhidos para serem apresentados e expostos na culminância do projeto para toda a escola. Através dessa atividade notamos um grande empenho dos alunos e

desenvolver seus trabalhos, pois com muito sucesso todos os alunos participaram e fizeram suas apresentações.

QUARTA ETAPA: Culminância do Projeto (09 de Outubro de 2015):

Para a finalização do Projeto didático – Água: da abundância a escassez, foi preparado uma culminância, pela direção da escola. Nesse evento, os resultados de todos os projetos desenvolvidos pelos os professores na escola seriam expostos, a alunos, professores e visitantes da comunidade. Esse acontecimento deu-se no auditório da escola, tendo início às 19h30min e sendo finalizado por volta das 21h00min. A seguir podemos observar algumas fotos desse acontecimento.

IMAGEM 11: Culminância do projeto didático.



Fonte: PIBID Subprojeto de Geografia- 2015

Nesse momento não houve nada de tradicional do que acontece em uma escola, esse evento desde o início, foi tratado como um momento de descontração, uma ocasião onde os professores exporiam os resultados de seus projetos e os alunos os seus trabalhos, ou seja, essa culminância foi uma confraternização, servindo não apenas, para a exposição de trabalhos. Mas para mostrar, que quando alunos, professores e diretores de uma escola, trabalham com prazer e determinação, os resultados aparecem.

Esse projeto se mostrou muito importante para o aprendizado dos alunos, pois o mesmo incentivou os alunos, a melhores práticas de convívio com a natureza e com o meio

social. Entendemos que o papel da escola não seja apenas transmitir conhecimento, o papel da escola é algo mais complexo do que apenas, reproduzir conhecimentos já existentes. A escola tem a função de formar cidadãos melhores, mais conscientes, pessoas que respeitem a natureza e seus semelhantes, que saibam conviver em sociedade, da melhor maneira possível.

Portanto, o projeto proporcionou ao aluno a construção de suas próprias ideias baseando-se em informações adquiridas na sala de aula. Deste modo, é uma didática importante para formação do alunado, em qualquer nível de ensino, pois a união da teoria a prática, proporcionada por esta técnica de ensino, induz o educando a compreensão do espaço e o despertar de seu olhar crítico com relação aos fatos que ocorrem na sociedade e na natureza.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados alcançados durante a pesquisa, entende-se que através de novos recursos utilizados pelos professores, possibilitam que as aulas de Geografia tornam-se mais dinâmicas, com uma metodologia inovadora que envolve a participação de todos os alunos e permitindo que haja varia contribuições no ensino-aprendizagem dos educandos, tornando-os mais críticos e participativos para entender de forma melhor o espaço geográfico.

Para a contribuição do PIBID, percebemos que desde o programa começou a ser desenvolvido na escola as aulas de geografia passaram a ter um interesse maior na disciplina, por trazer para os educando algo novo, uma metodologia diferenciada, partindo do tradicional para o inovador, onde os alunos utilizavam os recursos tecnológicos que a escola disponibiliza melhorando o ensino aprendizagem. Afirma Vilar e Henriques (2013): que o subprojeto de foi executado de forma que contribuiu para um melhor aproveitamento do currículo da geografia no ensino básico, motivando professores e alunos nas escolas e fortalecendo a formação dos graduando.

Diante desta afirmação, entendemos que para o professor o PIBID surgiu como uma forma de auxilio como mediações entre educador e aluno a partir de inovações propostas, para serem aplicadas. E para o graduando possibilita intervir de forma significativa e fica claro que este programa é de grade valia para a formação dos mesmos como profissionais, pois estão ligados diretamente com as realidades das escolas.

Percebemos que, desde que foram desenvolvidas as aulas interativas os alunos da educação básica tiveram um maior interesse pelas aulas, assim dando ênfase ao assunto, não apenas por sair da sala de aula, mas por estarem utilizados os recursos que a escola disponibiliza para eles.

No decorres das atividades tivemos como resultado maior participação nas aulas, nos debates, nas pesquisas, relacionada aos assuntos abordados em sala, o interesse dos alunos nas aulas de geografia aumentaram, pois a partir das aulas interativa, houve mais interatividade, dialogo entre aluno e professor a participação deles foi fundamental para um melhor desenvolvimento no ensino aprendizagem.

Para ser professor nos dias atuais, vai além de transmitir a matéria e esperar dos seus alunos o que foi repassado. Ser professor hoje é passar por transformações, deixar de ser tradicional para adquirir uma metodologia inovadora, com isso a cada dia as aulas melhoraram e os educando participam mais ativos das aulas, de uma forma que todos acompanham o tema abordado em sala construindo conhecimentos.

Com isso, a aprendizagem deve ser uma experiência positiva. Nosso trabalho como professor consiste em oferecer atividade interessante, motivadores, agradáveis e envolventes aos nossos alunos. As aulas devem ter um objetivo claro, sempre evidenciando para os alunos, a fim de que haja um senso de propósito e um clima de cooperação na sala de aula.

Portanto, compreendemos que a aula interativa é muito importante no âmbito escolar, pois permitiu aos alunos aprenderem e ter uma nova construção de conhecimentos em sala de aula, de modo que incentiva aos mesmos a pesquisarem sobre os assuntos abordados pelos professores e assim gerar uma melhor compreensão interligando os conteúdos estudados com os recursos tecnológicos a sua realidade.

REFERÊNCIAS

- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro – agosto, 2000.
- ALCANTRA, Guilherme de O. O desafio da interação teoria e pratica no ensino de geografia do primeiro segmento. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos- Crise, **Praxis e autonomia: Espaço de resistência e de esperança, Espaço de dialogo e pratica**. Porto Alegre - RS, 2010.8p.
- AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT. – 8ª. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.
- CALLAI, Helena Copetti. **Geografia**: um certo espaço, uma certa aprendizagem. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1995.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**, 8.Ed- São Paulo: Contexto, 2007.
- CASTROGIOVANNI, Antonio (Org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. , 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- FERREIRA, ALESSANDRA APARECIDA; RODRIGO, S.X.C; JESUS, J . Novais de. **A importância da pratica de ensino em geografia**. IV EDIPE- Encontro Estadual de Didatica e Pratica de ensino- 2011. 10p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor)
- .
- PASSINI, Elza Yasuko. PASSINI,Romão, MALYSY, Sandra T. **Praticas de ensino de geografia e estagio supervisionado**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre. Artmed, 2000.
- PONTE, J.P, **A vertente profissional de formação inicial de professor de matemática**. In: Educação Matematica em revista, 2002, nº 11ª, pp3-8 (Revista Sociedade Brasileira de Educação)

REGO, Nelson. CASTROVANNI, Antonio Carlos. KAERCHER, Nestor André. Porto Alegre: Armed, 2007.

SANTOS, Milton. **Ensaio de Geografia Contemporânea**. São Paulo: Hucitec, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. – 23ª. Ed. Ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro. Quartet, 2000.

SILVA, Valdenildo P. da. **Novas tecnologias no ensino de geografia**: possibilidades e limites em questão. Rio de Janeiro: UFRJ/ PPGG/ GEO, Tese de Doutorado em Geografia, 2005.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Projeto educativo da escola**: fundamentação, Conceito e níveis de concreção. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR – 2009.

VILAR, Maria Juliana Leopoldino; HENRIQUES, Cléoma Maria Toscano. **Desafios e perspectivas na profissionalização docente** – PIBID/UEPB – V. 1 [Livro eletrônico]. Paula Castro (org.). – Campina Grande: EDUEPB, 2013.

ANEXO



ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
2ª REGIÃO DE ENSINO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR
EMILIANO DE CRISTO

PRÊMIO MESTRES DA EDUCAÇÃO 2015:

PROJETO DIDÁTICO – EDUCACIONAL

ÁGUA: DA ABUNDANCIA A ESCASSEZ

AUTORES:

Eduarda Santos; Erica Gonçalves; Kátia Barros; Maria Erla; Petronio Ribeiro.

GUARABIRA/PB**2015****SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO	03
2 OBJETIVOS	06
2.1 GERAL	06
2.2 ESPECÍFICOS	06
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	07
4 REFERENCIAL TEÓRICO	09
5 CRONOGRAMA	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a questão da água e seu reaproveitamento tem permeado as concepções de ensino e aprendizagem do ambiente escolar de forma cada vez expressiva, no atual estágio de desenvolvimento da sociedade as concepções acerca do desenvolvimento sustentável ganham força e tornam-se cada vez mais importantes de serem discutidas e adotadas. Partindo dessa concepção a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo resolveu adotar como tema norteador da sua proposta pedagógica para o ano de 2015 o tema a questão da água e seu reaproveitamento.

Diante disso os docentes se organizaram em grupos de estudo, a fim de planejarem ações e propostas de ensino a serem implantadas na escola no decorrer do ano letivo. Em uma dessas reuniões de planejamento surgiu à ideia do projeto “Água: da abundancia a escassez”, que conta com a participação de professores de diversas áreas do saber, com a participação de estudantes dos turnos manhã, tarde e noite das séries de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da referida escola.

O ser humano vem transformando a natureza de forma mais expressiva desde a primeira revolução agrícola com a descoberta da agricultura, a domesticação de animais e o processo de sedentarização. No entanto, foi com a Revolução Industrial a partir do século XVIII que a exploração dos recursos naturais se acentuou consideravelmente diante do crescimento populacional e do consumismo estimulado pelo modelo de produção capitalista. Diante das preocupações ambiental dada a escassez de diversos recursos naturais, as extinções de diversas espécies da flora e da fauna e as poluições exageradas em diversas áreas começaram a se proliferar criticas acerca da ação antrópica na natureza, surgindo no bojo desse debate o conceito de desenvolvimento sustentável.

O principal aumento populacional mundial ocorreu nos últimos dois séculos, agravando os problemas ambientais existentes, além dos avanços técnicos que aumentaram cada vez mais a capacidade de transformação. Apesar de a natureza possuir uma incrível capacidade de regeneração e recuperação contra eventuais ataques esporádicos, descontínuos e localizados, a agressão causada pelo homem, contínua, não dando chance para a regeneração do meio ambiente.

De acordo com ECP (2012) Sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade de aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana que, preservam a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e agindo em sua manutenção (figura 1).



Figura 1: Conceito de Sustentabilidade
 Fonte: ECP Projetos de Sustentabilidade Ambienta

Tal conceito precisa ser discutido de forma mais expressiva pela sociedade, a ponto de ser aplicado nos diversos aspectos do desenvolvimento humano.

Nossa motivação veio do princípio de divulgar os aspectos da sustentabilidade e mostrar a necessidade de cuidarmos do meio ambiente, para não comprometermos a vida futura no Planeta Terra. Conscientes de suas responsabilidades, enquanto facilitadores para formação de opiniões, os professores se sentem motivados a desenvolver o projeto devido sua importância para a vida, buscando favorecer a construção do conhecimento de toda a comunidade escolar sobre o tema. Com caráter interdisciplinar, as atividades e a adoção de ações que demonstrem a conscientização para o tema contribuem em uma maior compreensão dimensional de ações sustentáveis que poderiam ser adotadas no nosso dia-a-dia em escala local, nacional e global nos ambientes rurais e urbanos.

Os professores envolvidos no projeto irão desenvolver as atividades propostas de forma a conciliar os objetivos com os conteúdos curriculares de cada componente curricular que lecionam. Nesse sentido existe uma diversidade enorme de temáticas que podem ser exploradas de acordo com cada componente curricular, como por exemplos: a problemática da água, a poluição atmosférica, problemas ambientais, a produção exagerada do lixo, a culinária sustentável, a preservação cultural, a moda sustentável, a cultura de paz, a reciclagem, a produção de energia a partir de fontes renováveis, o reaproveitamento de matérias e outros recursos.

O projeto “Água: da abundancia a escassez”: analisando a realidade e discutindo as possibilidades será aplicado nas turmas do ensino médio nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo cerca de 472 alunos, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, localizada na cidade de Guarabira-PB.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL:

- ✓ Sensibilizar os estudantes sobre a realidade da problemática ambiental do Planeta Terra, discutindo as possibilidades de mudança de interação do homem com o meio ambiente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Discutir o conceito de desenvolvimento sustentável e analisar formas de aplicá-lo no nosso cotidiano;
- ✓ Desenvolver o senso crítico dos alunos sobre a problemática da crise hídrica;
- ✓ Relacionar o tema “Água: da abundancia a escassez” com os conteúdos curriculares discutidos na série que esta sendo aplicado;
- ✓ Analisar a problemática dos desequilíbrios ambientais do Planeta;
- ✓ Valorizar e divulgar as práticas sustentáveis;
- ✓ Pesquisar exemplos e discutir a aplicabilidade de ações sustentáveis;
- ✓ Visitar exemplos de sustentabilidade no campo e na cidade;
- ✓ Produzir materiais inéditos como panfletos, cordéis, textos, desenhos, entre outros que sensibilizem a comunidade para a necessidade de se relacionarmos de forma apropriada com o meio ambiente;
- ✓ Implantar no ambiente escolar ações de reaproveitamento de água;
- ✓ Incentivar a produção de vídeos e peças teatrais que retratem exemplos de desenvolvimento sustentável;
- ✓ Promover a interação entre professores e alunos;
- ✓ Apresentar as pesquisas e produções desenvolvidas no decorrer do projeto na amostra cultural da escola.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do projeto “Água: da abundância a escassez”, pretendemos realizar uma série de atividades e ações a fim de alcançar os objetivos traçados, partindo do conhecimento prévio dos estudantes e facilitando a aprendizagem, tais como:

- ✓ Pesquisa dirigida – essa metodologia objetiva explorar o tema com os estudantes de forma sistematizada onde irão pesquisar em diversas fontes exemplos de ações sustentáveis;
- ✓ Círculos de debates sobre o tema – é imprescindível escutar os estudantes após as pesquisas dirigidas, esse será um momento de socializar informações, a fim de facilitarmos a aprendizagem e sistematizar o conhecimento;
- ✓ Palestra com professora da Universidade Federal da Paraíba – como parceria pretende-se convidar um profissional pesquisador da área abordada para realização de uma explanação mais aprofundada e científica sobre o tema;
- ✓ Fórum de debate virtual sobre sustentabilidade em rede social – diante da facilidade de se comunicarmos virtualmente com as redes sociais, optamos por abrir um grupo de debate virtual para socialização de informações sobre o projeto e a interação com os participantes, independente da série que cursam;
- ✓ Apresentação das pesquisas em forma de seminário;
- ✓ Aulas de campo na estação de tratamento de água de Guarabira – a visitação em alguns lugares que se caracterizam com práticas sustentáveis é imprescindível para os estudantes analisarem na prática as possibilidades e a realidade atual.
- ✓ Apresentação do trabalho no desfile cívico da escola – culturalmente a escola apresenta no desfile cívico da cidade os projetos que realiza no decorrer do ano letivo, nessa perspectiva pretende-se apresentar a comunidade o resultado do projeto;
- ✓ Produção de materiais inéditos (peça teatral, paródias, cordel, folhetos, maquetes e outros) – é importante que o projeto favoreça o afloramento de talentos e de ideias que podem ser expressas de várias maneiras;
- ✓ Implantação de ações sustentáveis na escola – essa proposta vem no sentido de estimular os estudantes a pensarem em uma ação sustentável que possa ser implantada na escola favorecendo a reutilização de materiais e o melhoramento de algo no ambiente escola;
- ✓ Sensibilização dos temas por meio de vídeos;

- ✓ Organização dos materiais para a amostra escolar – todas as pesquisas e atividades desenvolvidas serão organizadas e apresentadas à comunidade na amostra cultural realizada pela escola;
- ✓ Culminância do Projeto na amostra escolar.

Esses procedimentos objetivam mobilizar os estudantes e motiva-los a interagirem com as aulas de forma mais expressiva e significativa, envolvendo em práticas que garantam sua permanência e promoção escolar.

4 REFERENCIAL TEÓRICO:

Nas últimas décadas o nosso país vem sofrendo com a problemática da escassez de água, mudanças hídricas que assola o Brasil de Norte a Sul, essas mudanças geraram impactos em todas as regiões. A seca que antigamente só atingia a região Nordeste, hoje também se alastra por outras Regiões, principalmente a Sudeste. De acordo com BACCI, (2008) A água tem fundamental importância para a manutenção da vida no planeta. Portanto, falar da relevância dos conhecimentos sobre a água, em suas diversas dimensões, é falar da sobrevivência da espécie humana, da conservação, do equilíbrio da biodiversidade, da conscientização e das relações de dependência entre seres vivos e ambientes naturais. Assim a água deve ser um tema presente no contexto educacional brasileiro, pois busca a conscientização dos alunos com metodologias diversas, como por exemplo, a utilização do texto “A carta de 2070”, produzido em 2002 com o intuito de incentivar a mudança de hábito da população:

“Ano 2070”. Acabo de completar 50 anos, mas a minha aparência é de alguém com 85. Tenho sérios problemas renais porque bebo muito pouca água. Creio que me resta pouco tempo. Hoje sou uma das pessoas mais idosas nesta sociedade.

Recordo quando tinha cinco anos. Tudo era muito diferente. Havia muitas árvores nos parques, as casas tinham bonitos jardins e eu podia desfrutar de um banho de chuveiro... Agora usamos toalhas de azeite mineral para limpar a pele.

Antes, todas as mulheres mostravam as suas formosas cabeleiras. Agora, devemos rapar a cabeça para mantê-la limpa sem água.

Antes, o meu pai lavava o carro com a água que saía de uma mangueira. Hoje, os meninos não acreditam que a água se utilizava dessa forma. Recordo que havia muitos anúncios que diziam CUIDA DA ÁGUA, só que ninguém lhes ligava - pensávamos que a água jamais podia acabar. Agora, todos os rios, barragens, lagoas e mantos aquíferos estão Irreversivelmente contaminados ou esgotados. Antes, a quantidade de água indicada como ideal para beber eram oito copos por dia por pessoa adulta. Hoje só posso beber meio copo. A roupa é descartável, o que aumenta grandemente a quantidade de lixo e tivemos que voltar a usar os poços sépticos (fossas) como no século passado já que as redes de esgotos não se usam por falta de água.

A aparência da população é horrorosa; corpos desfalecidos, enrugados pela desidratação, cheios de chagas na pele provocadas pelos raios ultravioletas que já não tem a capa de ozônio que os filtrava na atmosfera. Imensos desertos constituem a paisagem que nos rodeia por todos os lados.

A indústria está paralisada e o desemprego é dramático. As fábricas dessalinizadoras são a principal fonte de emprego e pagam-nos em água potável os salários.

Os assaltos por um botijão de água são comuns nas ruas desertas. A comida é 80% sintética. Pela ressequidade da pele, uma jovem de 20 anos está como se tivesse 40.

Os cientistas investigam, mas não parece haver solução possível. Não se pode fabricar água, o oxigênio também está degradado por falta de árvores e isso ajuda a diminuir o coeficiente intelectual das novas gerações.

Alterou-se também a morfologia dos espermatozoides de muitos indivíduos e como consequência há muitos meninos com insuficiências, mutações e deformações.

O governo cobra-nos pelo ar que respiramos (137 m³ por dia por habitante adulto). As pessoas que não podem pagar são retiradas das "zonas ventiladas". Estas estão dotadas de gigantescos pulmões mecânicos que funcionam a energia solar. Embora não sendo de boa qualidade, pode-se respirar. A idade média é de 35 anos.

Em alguns países existem manchas de vegetação normalmente perto de um rio, que é fortemente vigiado pelo exercito. A água tornou-se num tesouro muito cobiçado - mais do que o ouro ou os diamantes. Aqui não há arvores, porque quase nunca chove e quando se registra precipitação, é chuva ácida. As estações do ano têm sido severamente alteradas pelos testes atômicos.

Advertiam-nos que devíamos cuidar do meio ambiente e ninguém fez caso. Quando a minha filha me pede que lhe fale de quando era jovem descrevo o bonito que eram os bosques, lhe falo da chuva, das flores, do agradável que era tomar banho e poder pescar nos rios e barragens, beber toda a água que quisesse o saudável que era a gente, ela pergunta-me: Papai! Porque se acabou a água? Então, sinto um nó na garganta; não deixo de me sentir culpado, porque pertença à geração que foi destruindo o meio ambiente ou simplesmente não levamos em conta tantos avisos. Agora os nossos filhos pagam um preço alto e sinceramente creio que a vida na terra já não será possível dentro de muito pouco tempo porque a destruição do meio ambiente chegou a um ponto irreversível.

Como gostaria voltar atrás e fazer com que toda a humanidade compreendesse isto, quando ainda podíamos fazer algo para salvar ao nosso planeta terra!

Documento extraído da revista biográfica "Crónicas de los Tiempos" de abril de 2002. (Fonte: <http://www.portalnossomundo.com/site/ecospace/carta-escrita-em-2070.html>).

Esse texto retrata o futuro caótico da humanidade diante do desperdício e da poluição exagerada dos dias atuais, o mesmo pode ser a base para um debate mostrando a necessidade de refletirmos a nossa relação com o meio ambiente.

Essas novas formas de abordar conteúdos educacionais são influenciadas pelo surgimento de uma nova geografia. Tal mudança na disciplina fez com que a mesma passasse por grandes transformações. Esses métodos de ensino têm por objetivo levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando aos mesmos saberes diversificados, onde eles pudessem atuar de maneira mais consciente e propositiva, fortalecendo saberes já existente, tanto no espaço escolar, quanto diante da sociedade. Kimura (2010) menciona que:

Parte-se do princípio de que esse saber alimenta-se mediante a discussão, reflexão, a incorporação e o fortalecimento de novos saberes da própria escola e de outras fontes criadoras de saberes. Isto significa um saber que se vai somando ao saber preexistente na escola e vai introduzindo solução mediante as novas práticas, pensadas e debatidas para o contexto da escola vivida onde acontece o trabalho dos professores. (KIMURA, 2010. p. 28-29)

Por meio de novas metodologias adotadas ao ensino de geografia, o aluno poderá formar uma consciência crítica sustentável, desde que o professor estimule o aluno a ter um raciocínio geográfico. Essa consciência vai além do conhecer e localizar, ela inclui analisar, sentir, e compreender a especialidade das práticas sociais. Pontushka (2009) informa que:

O ensino de Geografia permite ao aluno o acesso a várias metodologias de ensino e aprendizagem, exercita sua capacidade de fazer opções relativas aos conteúdos e suas didáticas e promove sua capacidade de elaboração própria de novos tratamentos metodológicos no âmbito do ensino da disciplina. (PONTUSHKA, 2009, p. 99)

Sendo assim, com o uso de novas alternativas que melhorem a compreensão da disciplina de geografia. Essas metodologias se mostram uma importante aliada, no estudo e na reflexão de vários temas, principalmente a questão da água no nosso país, possibilitando ao aluno uma maior capacidade de desenvolvimento crítico.

5 CRONOGRAMA

ETAPAS – MESES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Sensibilização ao tema por meio de Vídeos /textos e dinâmicas.	XX	XX			
Pesquisa dirigida “Aula Interativa”.	XX	XX			
Círculos de debates sobre o tema.	XX	XX	XX	XX	
Fórum de debate virtual sobre sustentabilidade em rede social.	XX	XX	XX	XX	
Palestra com professora da UFPB.		XX			
Apresentação das pesquisas em forma de seminário.		XX	XX		
Aula de campo na cidade de Guarabira.		XX			
Apresentação do trabalho no desfile cívico da escola.			XX		
Implantação de ações sustentáveis na escola.			XX	XX	
Produção de materiais inéditos (peça teatral, paródias, cordel, Folhetos, maquetes e outros).		XX	XX	XX	
Organização dos materiais para a amostra escolar.				XX	
Culminância do Projeto na amostra escolar.					XX

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Água: da abundancia a escassez”, vem no sentido de contribuir para adoção de práticas sustentáveis no ambiente escolar, valorizando a diversidade e a conscientização sobre a problemática da água, influenciando na melhoria do desempenho escolar.

Diante disso, buscou-se neste projeto lançar oportunidades de conhecimentos dos alunos sobre a crise hídrica, sempre com o intuito de incentivar a utilização sustentável desse recurso. Assim é imprescindível o estabelecimento da relação homem-natureza de forma que promova o desenvolvimento sem comprometer a vida das futuras gerações.

Portanto a necessidade de estimular os alunos a se dedicarem mais as aulas de geografia, buscando o entendimento das concepções ligadas à sustentabilidade e o reaproveitamento da água nos impulsionou a desenvolver este presente projeto.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro – agosto, 2000.

ABREU, Maria de Fátima. **Do lixo à cidadania: Estratégias para a Ação**. Brasília, 2001.

ATLAS DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Fundação Banco do Brasil – Brasília: Ed. Terra VIVA: EMBRAPA – SPI, 1994. 138 p. it.

BACCI, Denise de La Corte; and PATACA, Ermelinda Moutinho. **Educação para a água**. 2008, vol.22, n.63, pp. 211-226.

BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em debate**. São Paulo. Moderna 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 1999. DIAS, G, F Educação Ambiental Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 1993, Dias Genebaldo Freire Educação Ambiental: Princípios e Práticas 7^a. ed. São Paulo Gaia 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CARTA DE 2070. Revista biográfica "Crónicas de los Tiempos" de abril de 2002. Disponível em: <http://www.portalnossomundo.com/site/ecospace/carta-escrita-em-2070.html>, acessado em Julho de 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

CGEE; ANA. **A Questão da Água no Nordeste**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Agência Nacional de Águas, 2012.

ECP **Projetos de Sustentabilidade Ambiental**. Disponível em: <http://www.consultoriaambiental.com.br/Projetos-De-Sustentabilidade-Ambiental.asp>. Acessado em Julho de 2015.

EPE; MME; BRASIL. Anuário estatístico de energia elétrica 2013. Rio de Janeiro: Empresa de pesquisa Energética, Ministério de Minas e Energia, Governo Federal do Brasil, 2013.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MANZINI, E; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MARENGO, José A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade:**

caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** São Paulo: Editora UNESP; 2010.

MMA; MEC. **CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, N. et.al. (Org.) **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto alegre: Artmed, 2007.

REGO, Nelson; SINGER, Carlos; PIRES, Claudia; LINDAU, Heloísa (Org.). **Um pouco do mundo cabe nas mãos. Geografizando em educação o local e o global.** Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** Edusp, São Paulo, 2004.

SILVA, Cassio Roberto da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro.** Rio de Janeiro: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2008.

SILVA, Christian Luiz da (org.). **Desenvolvimento sustentável – Um modelo analítico, integrado e adaptativo,** Vozes, Petrópolis, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. SPOSITO, Eliseu Savério. **Orientação curricular o Ensino Médio Geografia.** MEC, Secretaria de Educação Básica – SEB, 2004.

SUGUIO, Kenitiro. **Mudanças Ambientais da Terra.** São Paulo: Instituto Geológico, 2008.

TUCCI, Carlos E. M. **Gestão da água no Brasil. Brasília:** UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura, 2001.

VICTORINO, Célia Jurema Aito. **Planeta água morrendo de sede: uma visão analítica na metodologia do uso e abuso dos recursos hídricos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.